

Análise do figurino do filme Quadrophenia como representação da ideologia da juventude das décadas de 50 a 60.

Camilla Pires de Araujo Merlo - Licenciatura em Ciências da natureza – Universidade de São Paulo.

Professor orientador: Luís Paulo de Carvalho Piassi - Doutor em Educação – Universidade de São Paulo.

Introdução

De acordo com Guacira Lopes Louro, a juventude das décadas de 50 e 60 ganhara “um significado específico e particular: seu comportamento, suas roupas, seus corpos, sua música, sua dança, sua linguagem e sua estética ganhavam, então, um estatuto próprio” (2007).

Os jovens do Reino Unido nas décadas de 50 e 60 sob influência do existencialismo de Jean Paul Sartre, que defendia que o ser para si transcendia a condição de homem para a de consciência, deixando assim de ser “opaco a si” e se libertar, e guiados pelo desejo de liberdade, chegaram à obra “On the road” de Jack Kerouac a qual narra a vida de jovens que cruzaram a rota 66 à companhia de sexo, drogas e música, e a adotar esse estilo de vida rompendo com os paradigmas da época.

Essa sede por liberdade e rebeldia criou para a juventude uma classificação de fase problemática, sendo denominada pela ótica adulta da época como “rebeldia sem causa”. A música “My Generation” da banda deste contexto, The Who, explicita esse choque de gerações, principalmente pela última frase que demonstra a visão do jovem para com a maturidade:

“Hope I die before I get old (talkin bout my generation)”

O filme Quadrophenia (1979), dirigido por Franc Roddam, foi inspirado no CD homônimo da banda The Who, traz a tona os elementos, filosóficos, musicais e visuais, representando a imagem da juventude da época.

O foco da seguinte análise será em Jimmy Cooper (Phil Daniels), membro da gangue “Mod” e em toda a atmosfera ao seu redor. Personagens como os da gangue rival à de Cooper, os “Rockers”, também serão explorados, porém de modo mais generalizado, visando como finalidade à identificação da influência da cultura (música, literatura e filosofia) nas vestimentas do jovem das décadas de 50 à 60 como expressão visual de sua ideologia.



(Foto da cena onde Jimmy cola o recorte de jornal fazendo referência ao livro de Kerouac explicitando a influência do autor sobre o jovem da época)

A Subcultura Mod.

Os jovens Modernist, ou Mods, faziam parte da classe média da época e movidos pelo tédio da vida conformista e inspirados por bandas Mods como The Who, The Yardbirds e Small Faces regiam suas vidas sobre uma scooter, a base de anfetaminas e de rixas com gangues rivais.

O figurino de Jimmy Cooper, expressa a essência Mod. através de ternos italianos extremamente ajustados de 3 botões, gravatas delgadas, camisas Fred Perry e Ben Sherman, para fazer referência aos antigos fãs de Jazz, que se vestiam de modo elegante e simples, o clássico jeans Levi's, e a Parka rabo-de-peixe (alongada na parte de trás) da Real Força Aérea Britânica (R.A.F.) a qual continha o símbolo que distinguia a gangue Mod. homenageava os pais que lutaram na segunda guerra mundial.

Esses elementos de vestuário jovem somados a sua postura com a sociedade causou um choque entre as gerações, que é retratada no filme em algumas cenas. Uma delas é a qual Jimmy veste seu jeans molhado e enfrenta críticas do pai em relação à sua roupa e seu gosto musical que se diferencia do aceito pela sociedade da época.



(Mods a caminho de Brighton, em cena do filme Quadrophenia.).

A subcultura Rocker.

Por serem contemporâneas ambas subculturas foram influenciadas pelas mesmas vertentes filosóficas, o que propiciou a junção involuntária de ambos os grupos com o passar dos anos para dar origem a outros tipos de subculturas, como Hippies, Skinheads e Punks.

A diferenciação se dá pelas vestimentas que assim como para os Mods são inspiradas pela música. O estilo Rocker referenciava ao de Elvis Presley, Gene Vincent, Marlon Brando, entre outros, marcando um estilo machista e sensual, com jaquetas e calças de couro (criadas por Irving Schott), topetes sustentados por laque, luvas e botas de cano alto próprias para a pilotagem de motocicletas.



(Rockers a caminho de Brighton, cena do filme Quadrophenia).

Metodologia

O trabalho foi realizado a partir da análise semiótica da junção do figurino do filme *Quadrophenia* (1979) com aspectos históricos e filosóficos obtidos com levantamento bibliográfico e estudos realizados na área.

Conclusão

A partir do pós-guerra os jovens passaram a buscar uma identidade e uma forma de expressão que os diferenciasse das demais faixas etárias que foram refletidas em suas roupas e comportamento, desencadeando assim uma série de subculturas com diferenciadas ideologias gerando uma postura que influencia até a atualidade. Este fato é claramente retratado em *Quadrophenia* em elementos como em seus comportamentos e evidenciando o conflito entre as gerações e principalmente no figurino dos personagens.

Referências Bibliográficas

JONES, M. *Getting it on: the clothing of rock'n'roll*. New York: Abbeville Press, 1987.

KEROUAC, J. *On the road*. London: Penguin UK, 2011.

LOURO, G.L. *O cinema como pedagogia*. In: Veiga, C.G. , Lopes, E.M.T. , Filho, L. M. de F. (organizadores). *500 anos de educação no Brasil*. Autêntica Editora: MG, 2007, p.423-446.

SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010

CARMO, P .S. *Culturas da rebeldia: A juventude em questão*. São Paulo: SENAC, 2001

Palavras-chaves:

Subcultura Mod, figurino, juventude.